

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 6 | Nº 18 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.4774386>



REVISITANDO A “GEOPOLÍTICA E GEOHISTÓRIA MILITAR: DA AMAZÔNIA A RORAIMA”

Adriano Lucena da Silva¹

Resumo

O presente texto discute a obra “Geopolítica e Geohistória Militar: da Amazônia a Roraima” através de uma resenha que tem como objetivo central apontar e identificar os fenômenos que colaboraram para os processos de conformação da região amazônica sob uma ótica geopolítica e geohistórica, em especial apontando para os elementos e fatores constituintes da produção e organização espacial desta região, fazendo com que o leitor possa vislumbrar através deste prisma a legitimação, o surgimento, a configuração territorial bem como os elementos constituintes do hoje, estado de Roraima.

Palavras chave: Amazônia; Geohistória; Geopolítica; Roraima.

Abstract

This text discusses the book “Military Geopolitics and Geohistory: from Amazon to Roraima” through a review whose central objective is to point out and identify the phenomena that have contributed to the processes of shaping the Amazon region from a geopolitical and geohistorical perspective in particular pointing to the elements and factors constituting the spatial production and organization of this region. Through these contributions readers get able to glimpse through a prism of legitimation, emergence, territorial configuration as well as constituent elements of the current state of Roraima.

Keywords: Amazon; Geohistory; Geopolitics; Roraima.

Os processos de conformação espacial, principalmente no que se refere as evoluções e reproduções do espaço no cenário amazônico perpassa por inúmeros fatores e agentes incumbidos na tentativa de auxiliar nestes processos. Desta maneira, os fatores geopolíticos analisados através de um prisma geohistórico irão auxiliar na compreensão desta evolução, tornando possível refletir e vislumbrar quais foram tais segmentos que contribuíram para conformação espacial desta região.

Neste sentido, a presente obra visa explicitar através de um prisma militar, a maneira de como ocorreu a conformação espacial amazônica principalmente do estado de Roraima, desenvolvendo um robusto aporte teórico, geohistórico e geopolítico de fenômenos que corroboraram para tal propositura, permitindo que o leitor amplie seus conhecimentos sobre esta temática, vislumbrando o passo a passo através das geohistórias que foram cruciais para a criação, legitimação e configuração do estado de Roraima .

Assim, é cabível destacar que a presente obra fora escrita por dois pesquisadores, Marcos de Lima Gomes e Elói Martins Senhoras, intelectuais estes que contribuem para fortalecer as bases teóricas

¹ Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Roraima (UERR). Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail: adrianolucenadasilva1995@gmail.com



e conceituais a respeito deste jovem Estado, e possibilitam que outros pesquisadores utilizem de suas informações para dar continuidade à pesquisas referentes ao estado de Roraima.

Dessa forma, o livro em questão encontra-se subdividido em dois capítulos estruturantes que denotam inicialmente para Geopolítica e Geohistória Militar na Amazônia e a *posteriori*, no segundo capítulo busca dissertar sobre a Geopolítica e Geohistória Militar na Amazônia Setentrional e em Roraima, utilizando um método histórico-dedutivo e pesquisas de natureza exploratórias, explicativas e descritivas.

Ao que concerne ao primeiro capítulo, os autores buscam enfatizar os processos de ocupação amazônica a partir do início das navegações por esta região, reportando tal propositura a meados do século XV, bem como descrevem os inúmeros conflitos que ocorreram neste vasto território, assim como as políticas governamentais que se perpetuaram desde este período até a atualidade contribuindo para auxiliar no processo de conformação espacial.

Dessa maneira, os processos geopolíticos do século XV e XVI, caracterizaram-se por grandes conquistas bem como explorações tanto de rotas comerciais como dos produtos naturais, principalmente advindos do novo e recém descoberto continente Americano. Ao que concerne a região amazônica, este processo tem início a partir da importante rota fluvial que conecta a grande bacia hidrográfica do rio Amazonas ao oceano Atlântico, contribuindo assim para legitimar a expansão marítima nesta região.

Na tentativa de legitimação da posse desta nova área descoberta, inicia-se os acordos bem como as tratativas entre países europeus que buscavam novas fontes de riquezas e áreas para expansão de seus impérios, neste caso o tratado inicial e mais importante foi o de Tordesilhas que subdividia o território recém descoberto entre as monarquias espanholas e portuguesas. Tratado este que fora considerado o marco mais importante nas questões geopolíticas daquela época, pois contribui para a expansão e colonização da então Amazônia portuguesa.

Por conseguinte, os autores vão iniciar as discussões de como ocorreram as navegações que buscavam a ocupação desta região na pretensão de ocupá-las para efetivar a real posse destas. Assim Orellana fora o primeiro europeu a conhecer o complexo rio Amazonas, desde a nascente até sua foz, seguido de outros grupos de europeus que buscavam legitimar suas pretensões de ocupação através de várias geopolíticas, destacando que é somente com Pedro Teixeira, no século XVII que inicia de fato a ocupação legitimada pela sua pretensão.

Por conta destas expedições inicia-se um grande e robusto processo de Fortificações em toda a bacia do rio Amazonas com a finalidade de legitimar a consolidação bem como a defesa deste território recém ocupado. Cabendo destacar que não somente a União Ibérica havia ocupado porções territoriais, mas também existia a presença de outros europeus à exemplo dos franceses, ingleses e holandeses,



tornando este processo de ocupação territorial em um complexo jogo de pretensões geopolíticas entre estas nações.

Neste interim, é cabível destacar que é após a consolidação do tratado de Madrid que os processos geopolíticos e de ocupação na Amazônia vão se intensificar, tendo em vista a necessidade de ocupar as vastas áreas ainda devolutas, utilizando a população indígena e apropriando-se das áreas que não estivessem ocupadas. Onde é através de políticas do reino de Portugal que se dá início ao processo colonizador dos rios Negros e Branco.

Em decorrência disto, através da autorização do rei português é criado o Forte São Joaquim, localizado na confluência dos rios Uraricoera e Tacutu, hoje estado de Roraima, onde a introdução do gado e do catolicismo agiram como estratégias colonizadoras. Seguindo a linha temporal é necessário destacar que no final do Séc. XIX inicia-se a mudança na esfera do poder geopolítico na Amazônia com a queda da monarquia e a ascensão do Brasil enquanto república.

Assim, é através da promulgação da República que o Exército Brasileiro surge oficialmente, o que vai favorecer no auxílio bem como na organização territorial brasileira, em especial em áreas longínquas, a exemplo da Região do Rio Branco, onde o assistencialismo governamental trajado de projetos de segurança geopolítica corrobora para a efetivação, gerenciamento, e legitimação da criação municipal de Boa Vista.

A exemplo do Exército Brasileiro, a Força Aérea bem como a Marinha, auxiliam no gerenciamento territorial principalmente na Amazônia, tendo em vista a sua gigantesca área. Assim a espacialização destas esferas dar-se-á de forma sistematizada buscando uma complexa organização afim de auxiliar nas agendas governamentais relacionadas a esta temática, no caso do estado de Roraima, destaca-se que este além de ser atendido pelo Exército Brasileiro, conta também com a Marinha e Aeronáutica para auxiliar nos processos de conformação deste estado.

No tocante ao capítulo dois, intitulado “Geopolítica e Geohistória Militar na Amazônia Setentrional e em Roraima”, os autores visam contribuir com as discussões a respeito da presença e consolidação de portugueses na região do Vale do Rio Brando, hoje estado de Roraima, através de fortificações, como é o caso do Forte São Joaquim, o que viria a auxiliar nos processos que resultaram na ampliação do poderio militar nesta região, enfatizando a independência do Brasil como marco na contribuição desta conformação.

Nesse contexto, o processo de militarização da região amazônica inicia de maneira mais categórica, a partir de criações de Batalhões de Fronteiras na Amazônia, visando se fazer presente e proteger esta vasta e necessitada região. Onde os autores destacam que é a partir da primeira gestão do governo Vargas, juntamente com a promulgação da Constituição Federal de 1937, que vem emergir



políticas voltadas para ocupação territorial de regiões fronteiriças e, conseqüentemente, a criação de Territórios Federais no Brasil.

Partindo desta perspectiva, tal propositura se legitima através de fenômenos que contribuem para a ocupação territorial nesta região, principalmente nos novos Territórios Federais (TF), como é o caso do TF do Rio Branco. No qual o baixo adensamento populacional, juntamente com os aspectos fronteiriços contribuem para a efetivação de tais proposições. Onde, na tentativa de explicitar estes processos de conformação espacial, os autores discutem a ampliação do poder militar no estado de Roraima alicerçados em cinco grandes ciclos.

O primeiro ciclo no qual os autores se referem remonta o período de criação do Forte São Joaquim do Rio Branco (FSJRB), assim como pela expedição na região comandada por Phelippe Sturn. Sendo este forte um dos principais elementos contribuintes para a proteção desta localidade, tendo contribuído como centro da atividade política do Vale do Rio Branco até sua desativação no ano de 1900.

O segundo ciclo, é legitimado pela ausência do poder militar na região supracitada, onde após a desativação do FSJRB tal poder passa por um momento de inércia nesta área, estando os comandos sob jurisdição do 1º distrito militar, distrito este que era responsável juridicamente pelos os atuais estados do Pará, Maranhão, Piauí, Amapá, Amazonas, Roraima e Rondônia.

O terceiro ciclo é caracterizado pela retomada do poder militar na região do Rio Branco, por meio da instalação do Contingente Federal, sendo este considerado a primeira unidade militar do hoje estado de Roraima. Destacando que, a posteriori, junto com a criação dos Territórios Federais efetiva-se a criação das Guardas territoriais, as quais objetivam proteger, vigiar bem como manter a ordem no então Território do Rio Branco tendo em vista a complexa região fronteiriça internacional.

No que se segue, o quarto ciclo emerge como período de difusão e ampliação do poder militar através da reconfiguração deste poder em Roraima, tendo como marco a criação da 9ª Companhia de Fronteira, fator este que associado ao incentivo de Políticas Públicas desenvolvimentista para a região amazônica, incentivada pelo então presidente Getúlio Vargas, contribuíram para a construção de rodovias federais, criação de novos comandos militares, e projetos que visavam proteger, ocupar, e perpetuar o poder do Estado sob esta região.

O quinto ciclo é caracterizado pela reestruturação da organização do exército brasileiro, através de criação e/ou transferências de organizações militares para áreas menos populosas, principalmente em áreas inseridas na região fronteiriça amazônica. O que se legitima através de conflito no então território federal de Roraima, o que seria a propulsão para instalação de novos grupamentos militares, elaboração



de ações estratégicas para esta região onde através destes elementos possibilitou-se todo um longo processo de construção de infraestrutura de grande envergadura no hoje estado de Roraima.

Neste interim, após a efetiva legitimação e espacialização do poder militar neste estado supracitado, passa a ocorrer os processos de expansão e perpetuação destas forças, pois a reconfiguração militar ocorrida nesta região é fundamental para manutenção da ordem bem como para contribuir para o desenvolvimento tanto em um âmbito político mais também sob uma ótica social, onde maior que a importância destas forças é a soberania nacional e a contribuição com a nação que as forças armadas possibilitaram.

Dessa forma, a respectiva obra expressa importante alicerce para compreensão dos processos de conformação do que hoje é denominado de Estado de Roraima, importância esta explícita através de um dos mais importantes fatores de legitimação e auxílio na gestão territorial, as forças armadas, tendo em vista as suas vastas contribuições e ferramentas que subsidiaram desde a proteção territorial até a estruturação desse vasto e rico Estado, e conseqüentemente de toda a região amazônica.

Assim o leitor que se propuser a desenvolver esta aprazível leitura deparar-se-á com elementos que denotam todo o contexto geohistórico e geopolítico do estado de Roraima, elementos estes que se conectam com forças militares nas quais foram e são um dos fatores estruturantes para o desenvolvimento e manutenção deste território, possibilitando assim, ao leitor construir sua percepção dos pontos principais desta obra de forma concatenada seguindo um encadeamento lógico das ideias proposta pelos autores.

Por fim, conclui-se como principal lição que esta obra ficará como um aporte teórico e metodológico a respeito desta temática no estado de Roraima, tendo em vista a carência de pesquisas tão bem alicerçadas e de tamanha envergadura. Onde faz-se necessário compreender o mínimo de questões inerentes a conformação do estado de Roraima, não somente pelos seus nativos e residentes, mas também por toda as pessoas que visão conhecer e entender as origens e pressupostos de como ocorreram os processos de ocupação e solidificação estadual.

REFERÊNCIA

GOMES, Marcos de Lima; SENHORAS, Elói Martins. **Geopolítica e geohistória militar: da Amazônia a Roraima**. Boa Vista: Ed UFRR, 2020, 153 p.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 6 | Nº 18 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima